

Curso capacita tratoristas na Comunidade de Muritiba, em Barra do Choça

Pág. 16

População mais informada faz aumentar denúncias de crimes sexuais contra crianças e adolescentes na internet

Págs. 20 e 21

AVANÇAM OBRAS DE RECUPERAÇÃO DA RODOVIA BA-026, ENTRE CACULÉ E O ENTRONCAMENTO DA BR-030, NO POVOADO DO PANCADÃO



Pág. 14

(FOTO: JOSIVAN VIEIRA/ASCOM PMC)

OUTUBRO ROSA: BENEFÍCIOS DA ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Págs. 10 e 11

ARTIGO



*SAMUEL HANAN É ENGENHEIRO COM ESPECIALIZAÇÃO NAS ÁREAS DE MACROECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E FINANÇAS, EMPRESÁRIO, E FOI VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS (1999-2002). AUTOR DOS LIVROS "BRASIL, UM PAÍS À DERIVA" E "CAMINHOS PARA UM PAÍS SEM RUMO". SITE: <https://samuelhanan.com.br>

POR SAMUEL HANAN

REELEIÇÃO, CONTINUÍSMO A QUALQUER PREÇO

Entre as mudanças que o Brasil precisa avaliar para a retomada do rumo do desenvolvimento, uma das principais é o fim da reeleição para cargos executivos. Os textos das Constituições Federais de 1891, 1934 e 1988 proibiam a reeleição do Chefe do Executivo e do seu vice para o pleito imediatamente seguinte. A emenda constitucional nº 5, de 1997, alterou essa regra e logo de cara beneficiou o presidente da época, Fernando Henrique Cardoso, que pode concorrer a um novo mandato e venceu.

Cabe, aqui, avaliar o que aconteceu desde então. Fernando Henrique Cardoso deixou o Palácio do Planalto com baixíssima popularidade. Em seus dois mandatos, o crescimento do PIB foi pífio, com média de apenas 2,42% ao ano. A carga tributária, que correspondia a 28,3% do PIB quando ele assumiu, atingiu 32% no final de seu segundo governo. Nesse período de 8 anos, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil não evoluiu, permanecendo o país na 71ª posição mundial. O coeficiente Gini, que mede o nível da distribuição de renda no Brasil, era de 0,601 no início do mandato e terminou com 0,589. Depois disso, o PSDB de FHC nunca mais conseguiu eleger um presidente.

Luiz Inácio Lula da Silva, o sucessor de Fernando Henrique, também se reelegeu. Ele recebeu o País na 71ª posição de IDH, entregando-o em 88º lugar. Iniciou o mandato com a carga tributária comprometendo 32% do PIB nacional, percentual que subiu para 34,3% ao final de seu segundo mandato. No coeficiente de Gini, assumiu o Brasil com 0,589 e terminou o mandato com 0,534. Fora do governo, foi alvo da Operação Lava Jato, que investigou o maior esquema de corrupção da história brasileira, com reflexos na Petrobras e outras empresas estatais, acabou preso e condenado em primeira e segunda instâncias, e posteriormente, por filigranas jurídicas, teve os processos anulados pelo STF.

Dilma Rousseff, eleita na sequência, igualmente conquistou um segundo mandato. Em seu governo, o crescimento médio do PIB foi de 0,55%. Acusada de pedalada fiscal, sofreu impeachment e não terminou o mandato. Nunca mais exerceu cargo público, tendo sido derrotada para senadora em seu estado, Minas Gerais. Michel Temer, vice-presidente que assumiu no lugar de Dilma, não conseguiu desempenho melhor e sequer se candidatou. Enfrentou várias acusações de corrupção em seu governo e chegou a ser detido.

Jair Bolsonaro, eleito em 2018, tenta novo mandato, mas enfrentou instabilidade institucional que ameaçou a governabilidade. Nesses quatro anos, o crescimento do PIB não passou de 0,80% e nenhum outro índice importante apresentou melhora.

Ou seja: com todos os presidentes pós-reeleição, o Brasil apresentou baixo crescimento, nenhum avanço no IDH e no coeficiente de Gini, e apenas um não enfrentou denúncias de corrupção sistêmica, mas foi acusado de compra de votos para aprovar a emenda da reeleição.



...não há dúvidas de que o instituto da reeleição contraria um dos mais nobres princípios republicanos: a alternância do poder.



A história mostra que a reeleição, no Brasil, não deu certo. As razões são diversas, porém duas se sobressaem. Uma delas é que o tradicional governo de coalização se transforma rapidamente em governo de cooptação. A outra está ligada à primeira porque no dia seguinte à posse o governante concentra seu pensamento e sua energia na reeleição, uma meta a ser alcançada a qualquer preço.

Reeleição para cargos do poder executivo não fez bem ao nosso país. Notadamente porque já vivemos um quadro sombrio com o foro privilegiado protegendo milhares de agentes públicos, com a proibição da prisão em segunda instância mesmo após decisão colegiada e em razão de crimes cometidos contra a administração pública (peculato, corrupção, e participação na formação de organização criminosa, com o número exagerado de partidos políticos, todos sem ideologia programática, e, sem nenhuma menção à defesa da ética e da moral.

Soma-se tudo isso a excrescência do horário eleitoral, gratuito apenas no nome porque custa muito aos cofres públicos, além do fundo partidário eleitoral, que retira do contribuinte mais de R\$5 bilhões e tem gerado uma concentração de poder imperial nas mãos dos presidentes de poucos partidos políticos. Como se não bastasse, a legislação permite que um réu, assim definido por colegiado do Tribunal Superior, apesar de responder por crimes contra administração pública pode ser considerado ficha limpa e, conseqüentemente, habilitado a concorrer um novo mandato para manter-se protegido pelo foro privilegiado. Quem paga por isso não é a elite política, verdadeiros “imperadores” de legendas, e tampouco os governantes, verdadeiros “imperadores” da política. A conta recai sempre sobre quem não deveria pagar nada: o povo.

Ademais, não há dúvidas de que o instituto da reeleição contraria um dos mais nobres princípios republicanos: a alternância do poder. Além disso, desequilibra o processo eleitoral, na medida em que o governante sempre tem nas mãos, a seu favor, a máquina da Prefeitura, do Estado ou da Presidência.

O Brasil está cheio de casos de governantes que conseguem romper todos os mecanismos de controle, nomeando assessores de todos os escalões não pelo critério da competência, mas por puro compadrio, a fim de garantir a reeleição e, dessa forma, manter o benefício do foro privilegiado, necessário para buscar a prescrição de eventuais crimes praticados no exercício do mandato.

O fundamento de que a possibilidade de reeleição premia o bom administrador público também deve ser encarado com reservas. Ainda que a continuidade do mandato ofereça ao reeleito uma oportunidade de dar continuidade aos seus projetos a reeleição não pode se tornar um fim em si mesmo. De fato, o mandato executivo de quatro anos pode ser curto para a implementação de projetos de governo, mas não se pode perder de vista que Juscelino Kubitschek transformou o Brasil em cinco anos. Assim, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) apresentada pelo senador Jorge Kajuru (GO), emperrada no Congresso, merece ser analisada com atenção porque acaba com a reeleição no Executivo e estende para cinco anos os mandatos de prefeitos, governadores e presidente da República.

Barrar o “superpresidencialismo” é uma necessidade que o Brasil precisa enxergar. A reeleição é uma anomalia que se soma aos despudorados Fundo Partidário e Fundo Eleitoral – alimentados pela elevada carga tributária que penaliza sobremaneira os cidadãos mais necessitados, e que financiam um assombroso número de partidos, além de privilegiar candidatos dispostos a tudo para se perpetuar no poder.

É urgente para o País recuperar o mais legítimo espírito republicano para fortalecer a própria democracia.

Você costuma roer unhas? Veja como isso pode danificar os seus dentes e como parar com esse hábito



(FOTO: COOKIE STUDIO/ FREEPIK)

■ **POR: JULLIA NASCIMENTO/MARKABLE COMUNICAÇÃO**
jullia@markable.com.br

Roer as unhas pode ter várias razões, como questões emocionais, estresse, raiva ou preocupação com algo específico. Com o passar do tempo esse ato se torna um hábito automático que pode trazer vários problemas para a saúde bucal. Mas, então, como parar?

Antes disso, é necessário entender como ele afeta a saúde. O cirurgião dentista, fundador e presidente da OdontoCompany, maior rede de clínicas odontológicas do mundo, Paulo Zahr explica os principais problemas causados pela prática.

Desgaste dos dentes- Ao roer as unhas, é feita uma pressão repetitiva e contínua sobre os dentes, o que provoca o desgaste do esmalte e aumenta a possibilidade de ocorrer pequenas fraturas ou fissuras, deixando-os mais sujeitos à formação de cáries e sensibilidade. Além disso, essa pressão pode causar problemas de alinhamento da arcada dentária.

Bruxismo- O hábito também deixa a pessoa mais propensa a ter bruxismo. Essa doença é o ato inconsciente de apertar ou ranger os dentes, normalmente enquanto está dormindo. “Além de causar prejuízos na saúde dos dentes, como retração da gengiva e desgaste do dente, o bruxismo também provoca insônia, dor de cabeça e outros desconfortos”, afirma.

Lesões nas gengivas- Os restos de unha estão cheios de bactérias, que podem causar lesões ou se alojar na gengiva, desencadeando irritações, inflamações ou ferimentos. Em casos mais graves e não tratados, podem até evoluir para uma gengivite.

Infecções bucais- Essa mania é relacionada à higiene. “Nem sempre a pessoa está com as mãos limpas quando as leva à boca. Com isso, bactérias, vírus e fungos presentes na unha podem ser transportados para dentro do organismo. Esses microorganismos podem provocar infecções ou, ainda, causar doenças, seja de uma simples gripe até casos mais graves, como diarreia e infecções respiratórias”, explica o dentista.

Problemas na mandíbula- O ato repetitivo de roer as unhas é também um fator de risco para a DTM (disfunção temporomandibular), problema na articulação responsável pelos movimentos da boca, como abrir, fechar, mastigar e falar. A DTM causa dor e estalos ao mastigar, limitação na hora de abrir a boca, dores de cabeça intensas, incômodos nos ouvidos e até zumbidos.

Para dar fim de vez a essa mania tão prejudicial à saúde bucal, o dentista elencou algumas dicas importantes. “Utilize produtos de gosto desagradável nas unhas. Hoje é possível encontrar opções dermatologicamente aprovadas e de uso não tóxico com sabor amargo e persistente. Assim, toda vez que a pessoa levar o dedo à boca vai sentir o gosto ruim e passa a criar repulsa em relação a esse tipo de comportamento”, sugere o profissional. Outra forma de parar de roer as unhas proposta pelo Dr. Zahr, é mantê-las curtas e lixadas. Isso porque, quando grandes ou com pontas e lasquinhas, aumenta a tentação.

Um terceiro recurso é apostar em um recurso visual, como por exemplo, pintar a unha com esmalte de cor intensa. “Ao roer a unha, você vê mais facilmente o estado que elas ficam, já que o esmalte acaba saindo de forma não uniforme e as deixando com um aspecto bastante desagradável. A pessoa tende a observar mais esse hábito e acaba tomando medidas para parar”, destaca.

Vale também investigar se a origem desse costume tem a ver com questões emocionais e nesse caso a ajuda de um psicólogo pode ser bem-vinda. “Durante a terapia é possível perceber a causa do estresse, da angústia ou de outra situação e conseguir tratar esses pontos. Além disso, vale a pena praticar atividades físicas e meditação para regular os níveis de estresse do corpo, o que é fundamental para evitar o surgimento de hábitos não saudáveis, como roer as unhas”, completa o dentista.



SEMPRE BOM # LEMBRAR

É necessário completar o esquema vacinal contra a **COVID-19**

OK

Jornal do Sudoeste
JORNAL DO SUDOESTE



FOTO: INSPIRESAUDEFT

Conheça cinco mitos que desafiam a jornada de quem tem Artrite Reumatoide

Longo caminho em busca do diagnóstico correto e do tratamento adequado é um dos desafios do paciente de Artrite Reumatoide (AR), doença que atinge cerca de 2 milhões de brasileiros em plena fase produtiva

■ BRUNA AGUIAR MACHADO - ASCOM
bruna.machado@ketchum.com.br

Em outubro, o dia 12 marca a Conscientização da Artrite Reumatoide (AR), Doença Autoimune e Crônica que afeta as articulações gerando dores fortes e que pode provocar desgaste ósseo, limitações físicas e até comprometimento psíquico como Transtornos de Ansiedade e Depressão, ocasionados principalmente pelo fator incapacitante da doença. Conhecer melhor a jornada do paciente de AR no Brasil é importante para compreender os principais obstáculos enfrentados durante esse percurso desafiador e marcado pela dor. É assim que o paciente define a sua luta até ser diagnosticado e chegar ao tratamento adequado. Esse processo, que em alguns casos pode levar anos, acaba impactando fortemente a qualidade de vida de quem tem AR.

É importante estar atento aos principais sintomas para não demorar a procurar o médico. “Entre eles destacam-se: dores intensas, inchaço e vermelhidão nas articulações, especialmente nas mãos, e dificuldade em se mexer ao acordar, durando pelo menos uma hora. Os sintomas também podem aparecer separadamente”, afirma o Reumatologista Thiago Ferreira da Silva. O Especialista responsável pelo tratamento da AR é o Reumatologista, peça fundamental na jornada do paciente, o que já derruba um dos mitos que rondam a doença, como o de que Reumatologista cuida apenas de idosos. Outro mito a ser derrubado é de que a AR é doença de pessoas idosas. A prevalência da doença é de duas a três vezes maior nas mulheres e os primeiros sintomas costumam se manifestar entre os 30 e os 40 anos.

Esses mitos podem desafiar o paciente na busca pelo diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a conquista por mais qualidade de vida, sem dor. Conheça mais alguns deles:

1. “Dor todo mundo tem, é normal”

Achar que é normal e acostumar-se com a dor, é o sintoma mais comum e latente da AR, sendo um dos maiores mitos. “Isso acontece tanto com quem já teve o diagnóstico, quanto com quem ainda não foi diagnosticado. Além disso, conviver com a dor é deixar de buscar qualidade de vida arriscando a liberdade de movimento”, diz Dr. Thiago. A busca por mais vida com qualidade para o paciente também envolve o médico, conhecendo o que há de mais inovador para tratar a doença e contribuindo para acelerar o diagnóstico.

2. “Reumatologista é Médico de idoso/a”

A percepção de que a AR afetaria exclusivamente idosos é um dos mitos frequentes sobre a doença contribuindo para o atraso no diagnóstico. Os primeiros sintomas costumam se manifestar em plena idade produtiva, ameaçando a realização das atividades diárias e a vida profissional e social do paciente.

3. AR é uma doença de “juntas”

“A Artrite Reumatoide é uma doença sistêmica, ou seja, ela afeta todo o corpo humano, ao invés de apenas um órgão ou região, e causa efeitos variados. Ela também é autoimune e outras doenças desencadeadas pelo mesmo mecanismo são mais frequentes nestes pacientes quando comparados com quem não tem a doença. Por isso, elas também são associadas a algumas comorbidades”, esclarece o Especialista.

Por exemplo, não é raro o paciente ter Artrite Reumatoide e Tireoidite de Hashimoto. Outra complicação comum em pacientes com Artrite Reumatoide, são doenças que estão relacionadas a deposição de placas de gordura (Colesterol) nos vasos sanguíneos. Assim, Doença Coronariana, Aterosclerose nas Artérias Carótidas, Doença Vascular Periférica e Acidente Vascular Cerebral (AVC), em especial o tipo isquêmico, podem ocorrer. Outras condições mais frequentes em quem tem Artrite Reumatoide são Insuficiência Cardíaca Congestiva, Diabetes Mellitus Tipo 2, Osteoporose e Distúrbio dos Lipídios (Colesterol, HDL e Triglicerídeos).

“A presença de comorbidades nos pacientes com Artrite Reumatóide é importante pois podem aumentar ainda mais a chance de um Infarto Do Miocárdio e/ou AVC, com consequente aumento da incapacidade e mortalidade, caso estas doenças concomitantes não sejam reconhecidas e tratadas de forma adequada. Por isso, a abordagem multidisciplinar é fundamental”, complementa o Especialista.

4. AR não tem a ver com Saúde Mental

O afastamento das atividades sociais, a interrupção das práticas esportivas e o abalo na vida profissional, podem impactar também a Saúde Mental dessas pessoas. Essas informações corroboram com os achados científicos que reforçam a ligação entre a enfermidade e quadros depressivos, por exemplo. Estudos revelam que a prevalência de Transtornos Depressivos em portadores da doença varia entre 13% e 47%, de acordo com o tamanho e as características das populações analisadas.

Alguns trabalhos apontam que a Depressão teria um efeito direto sobre as Citocinas, substâncias que estimulam o processo inflamatório relacionado à Artrite Reumatoide. Um artigo recente, publicado no Arthritis Care & Research diz que 1/3 dos adultos americanos com Artrite, com mais de 45 anos de idade, relata ter Ansiedade ou Depressão. O trabalho destaca que a Ansiedade é quase duas vezes mais comum que a Depressão entre os pacientes Artríticos. “Por isso estimular o cuidado multidisciplinar do paciente Reumático, com grande atenção à Saúde Mental, é muito importante. Vale destacar que o Transtorno Mental também pode interferir na adesão ao tratamento, agravando o quadro”, afirma Dr. Thiago. Também há grande impacto no trabalho. As fortes dores e a perda de autonomia interferem fortemente na vida profissional: um terço das pessoas com AR tem afastamento do trabalho nos primeiros 5 anos.



SIGA-NOS
nas **REDES-SOCIAIS**

JORNALDOSUDOESTE
(77) 9 9804-5635

Facebook Instagram Twitter YouTube Whatsapp

5. “Tenho medo de usar Medicamento Biológico”

De acordo com Especialistas, o tratamento com imunobiológicos é um avanço no campo da saúde para tratar as Doenças Autoimunes, podendo trazer mais qualidade de vida ao paciente. Em sua maioria, a administração é feita de forma segura por via Intravenosa ou Subcutânea. O paciente recebe a medicação em ambiente ambulatorial e pode continuar as atividades do seu dia a dia. “Podemos concluir que, o diagnóstico tardio é prejudicial porque adia, por consequência, o início do tratamento, o que pode impactar fortemente o cotidiano do paciente, desde a realização das atividades mais básicas como se alimentar, se higienizar, trabalhar, até a convivência com os amigos”, finaliza o Reumatologista.

Para mais informações sobre o diagnóstico e tratamento da Artrite Reumatoide, acesse: <https://www.janssen.com/brasil/blog/vivere-movimentar>

Referências:

<https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/depressao-e-ansiedade-podem-atingir-quem-tem-artrite-reumatoide-2/>

<https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/artrite-reumatoide/>

Sociedade Brasileira de Reumatologia. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/artrite-reumatoide/>

<https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/comorbidades-doencas-associadas-em-pacientes-com-artrite-reumatoide/>

DICKENS C, CREED F: THE BURDEN OF DEPRESSION IN PATIENTS WITH RHEUMATOID ARTHRITIS. RHEUMATOLOGY 40: 1327-30, 2001. / VELASQUEZ X, PIZARRO C, PIZARRO P, MASSARDO L: LA DEPRESION EM ARTRITIS REUMATOIDEA. REUMATOLOGIA 18(2): 49-52, 2002

Não limite seus desafios, desafie seus limites.

anima
SAÚDE E BEM ESTAR

Endereço: Paulo Chaves, 52 - Loja 05 - Residencial Parque das Palmeiras - Bairro Jardim Brasil
Email: animasaudeebemestar@gmail.com

(77) 9 9946-1708

PILATESANIMA

ANIMA PILATES

Outubro Rosa: Exames de Mamografia apresentam queda de 10,6% entre 2016 e 2021

■ IMPRENSA IESS (LETRACERTA INTELIGÊNCIA EM COMUNICAÇÃO)
eoliveira@letracerta.com

Análise do IESS – Instituto de Estudos de Saúde Suplementar - mostra que, após quedas consecutivas, procedimentos tiveram alta a partir do fim do isolamento social da pandemia

Entre 2016 e 2021, o número de Mamografias Convencionais realizadas por beneficiárias de Planos de Saúde caiu 10,6% no País. No mesmo período, também houve redução (-8,7%) no mesmo tipo de exame direcionado ao grupo etário prioritário (de 50 a 59 anos), revela a Análise da Assistência à Saúde da Mulher na Saúde Suplementar Brasileira, desenvolvida pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS).

De acordo com o estudo, o procedimento seguiu com tendência de queda durante os cinco anos analisados e acende um ponto de atenção, já que o Câncer de Mama é o tipo mais incidente em mulheres e a primeira causa de morte. Para se ter uma ideia, em 2016, foram realizados 5,12 milhões de



(FOTO: WWW.CLINICAREDEMAISSAÚDE.COM.BR)

exames, número que foi reduzido para 5,02 milhões no ano seguinte (-1,9%). De 2017 para 2018, houve nova queda (-0,4%), com total de 4,99 milhões de exames.

Entre 2018 e 2019 houve uma leve alta (1,8%), quando atingiu 5,08 milhões. Vale lembrar que a pandemia da Covid-19 teve influência direta na realização de Mamografias. Assim, entre 2019 e 2020, houve redução considerável (-28,3%), já que as pessoas acabaram postergando exames e consultas, bem como casos médicos não emergenciais.

“Com o fim do isolamento social, as mulheres retornaram às clínicas e o volume de exames voltou a crescer – passou de 3,64 milhões para 4,57 milhões (alta de 25,4%). Mas é importante lembrar que o volume ainda segue abaixo do registrado em 2016”, observa o superintendente executivo do IESS, José Cechin, acrescentando que a mamografia ainda é o exame mais eficiente para detecção precoce do câncer de mama, recomendado para mulheres de 50 a 69 anos.

Faixa prioritária

A Análise da Assistência à Saúde da Mulher aponta que, em 2021, foram realizados 4,5 milhões de exames de Mamografia na Saúde Suplementar, sendo 2,1 milhões na faixa etária prioritária (de 50 a 69 anos). Na comparação com 2016, houve queda de 200 mil Mamografias (-8,7%). Entre 2020 e 2021, no entanto, período de pandemia, mas sem isolamento social, houve um aumento de 26,2%. Entre 2016 e 2021, a variação foi negativa (-8,7%).

Exames e internações

As consultas com Mastologista, profissional que, via de regra, solicita Exame de Mamografia, aumentaram no período analisado. Em 2021, foram realizadas 1,14 milhão de consultas (aumento de 4,9% em comparação com 2016). Verifica-se, também, que foram realizadas 36,4 mil internações relacionadas ao Câncer de Mama em 2016 e 37,1 mil em 2021 (aumento de 1,9%). Já o tratamento cirúrgico de Câncer de Mama feminino na Saúde Suplementar foi de 17,3 mil cirurgias em 2021, aumento de 8,4% quando comparado com 2016.

Click no <file:///C:/Users/edito/Downloads/mapa-saude-da-mulher-2016-2021.pdf> para acessar o estudo na íntegra.

 **Marlito Lacerda**
CONTABILIDADE LTDA.

Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

www.marlitocontabilidade.com.br
Brumado - Bahia
Telefax: (77) 3441-3033



FOTO: DIVULGAÇÃO

OUTUBRO ROSA: BENEFÍCIOS DA ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Especialista em Nutrição do Ceub defende a alimentação saudável como forma de prevenir a doença

■ ASCOM – CEUB (AGÊNCIA MÁQUINA COHN&WOLFE)
ceub@maquinacw.com

A campanha Outubro Rosa faz parte de um movimento global de combate ao Câncer de Mama. A iniciativa, que nasceu em Nova Iorque nos anos 90 e ganhou o mundo, fomenta campanhas coletivas para prevenir e estimular o diagnóstico precoce da doença. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o Brasil contabilizou mais de 66 mil casos novos da doença somente em 2021.

Para conscientizar a população e salvar vidas, especialistas explicam como um estilo de vida saudável pode prevenir a doença. Além de exames periódicos, como a Mamografia a partir de 40 anos, e do Autoexame das Mamas, o fator alimentação saudável pode fazer toda a diferença. A Especialista em Nutrição do Centro Universitário de Brasília (Ceub), Ana Salomon alerta que o cuidado diário na prevenção do Câncer está ligado diretamente aos hábitos alimentares.

Confira entrevista na íntegra:

Quais alimentos são os vilões da alimentação para as mulheres?

ANA SALOMON: Dentre os alimentos considerados inadequados, temos os fast foods, alimentos ultraprocessados, que contêm quantidades elevadas de gorduras saturadas e açúcar, além de gorduras trans – que não devem ser consumidas em quantidade alguma. O consumo elevado de carnes

vermelhas (em mais de 500 g de carne preparada por semana), bem como das gorduras das carnes (gordura aparente, peles e couro), é outro fator que interfere na saúde feminina e na produção de hormônios, interferindo de forma negativa na amamentação e na própria fertilidade. Além dos alimentos, as bebidas com altos teores de açúcar (bebidas açucaradas) e bebidas alcoólicas também

são prejudiciais e não devem ser consumidas.

Existem grupos de alimentos cancerígenos que devemos banir da alimentação?

ANA SALOMON: Peixes em salga, carnes em conserva e embutidos devem ser evitados por aumentarem o risco para câncer. Além, é claro, dos alimentos ricos em açúcar e gordura. O mesmo deve ser considerado para as bebidas açucaradas e bebidas alcoólicas devem ser igualmente evitadas.

Quais alimentos ajudam o corpo a funcionar melhor e prevenir o surgimento de câncer?

ANA SALOMON: Os alimentos ricos em fibras, como as frutas, legumes e verduras e cereais integrais que, além das fibras, são compostos por vitaminas e minerais antioxidantes que protegem o corpo contra os efeitos danosos dos fatores ambientais a que estamos expostos.

Dentre os vegetais, destacamos o consumo dos vegetais não amiláceos: cenoura, beterraba, aipo, nabo, assim como vegetais verdes, folhosos (como espinafre e alface); vegetais crucíferos (brócolis, repolho e agrião); e do gênero allium, como cebola, alho e alho-poró. As batatas e outros tubérculos (inhame, cará, mandioca) devem ser consumidos com moderação, por conterem teores mais elevados de energia e carboidratos.

Quanto às frutas, vale reforçar a importância do consumo de frutas de cores diferentes (por exemplo, vermelha, verde, amarela, branca, roxa e laranja), para garantir um aporte adequado de vitaminas e minerais. Assim, a grande base da alimentação deve ser composta por grãos integrais, vegetais não amiláceos, frutas e leguminosas (como feijão, soja, grão de bico, lentilha ou ervilha fresca).

Quais substâncias benéficas encontradas nos alimentos que preservam a saúde da mulher, em especial?

ANA SALOMON: Vitaminas, minerais e fibras, que atuam mantendo o equilíbrio corporal, evitando o estresse oxidativo (que favorece o câncer) e promovendo um funcionamento intestinal normal. É importante mencionar que, segundo o INCA, não existe benefício em substituir as fontes alimentares desses nutrientes por suplementos vitamínicos e minerais que, além de não gerarem o mesmo efeito (por não conterem todas as substâncias que os alimentos possuem), podem aumentar o risco para certos tipos de câncer, quando consumidos em doses excessivas (principalmente sem a orientação e prescrição de um médico ou nutricionista).

Qual é a relação entre os alimentos orgânicos e os alimentos vendidos em mercados tradicionais. Dá para manter uma dieta equilibrada e de baixo custo?

ANA SALOMON: Os alimentos orgânicos têm a grande vantagem de não demandarem a utilização de agrotóxicos para seu cultivo e muitos agrotóxi-

cos causam prejuízos nas células, aumentando o risco para câncer. É possível sim manter uma dieta equilibrada e de menor custo quando adquirimos esses alimentos de produtores locais que, por não precisarem da intermediação de outros comerciantes, conseguem manter os preços mais acessíveis.

Quais as gorduras podem e devem ser consumidas para a boa saúde feminina?

ANA SALOMON: As melhores gorduras são aquelas provenientes de fontes vegetais, com exceção de gordura de coco e palma. As gorduras de melhor qualidade se mantêm na forma líquida na temperatura ambiente, como os óleos vegetais e mesmo o óleo de peixe. Já as gorduras mais prejudiciais se mantêm mais pastosas em temperatura ambiente (como a gordura do coco). Exemplos de boas gorduras são o azeite de oliva, as gorduras presentes em frutas (como o abacate), oleaginosas (castanhas, amendoim, amêndoas, nozes, entre outras) e sementes (girassol, gergelim, entre outras).

Os laticínios são boas opções dentro dessa proposta de alimentação saudável?

ANA SALOMON: São, sim. Especialmente porque o leite e seus derivados são boas fontes de cálcio, entre outros minerais e vitaminas. Devem ser escolhidas as opções com menores teores de gorduras, que são os desnatados ou semidesnatados.

Existe alguma suplementação ou reposição capaz de evitar o aparecimento dessas doenças?

ANA SALOMON: Não existem pesquisas que comprovem que suplementos são boas opções para a substituição do alimento em si, o que é reforçado pelo INCA. Na realidade, um suplemento utilizado sem a prescrição de um profissional habilitado pode inclusive prejudicar o funcionamento do corpo e aumentar o risco de câncer.

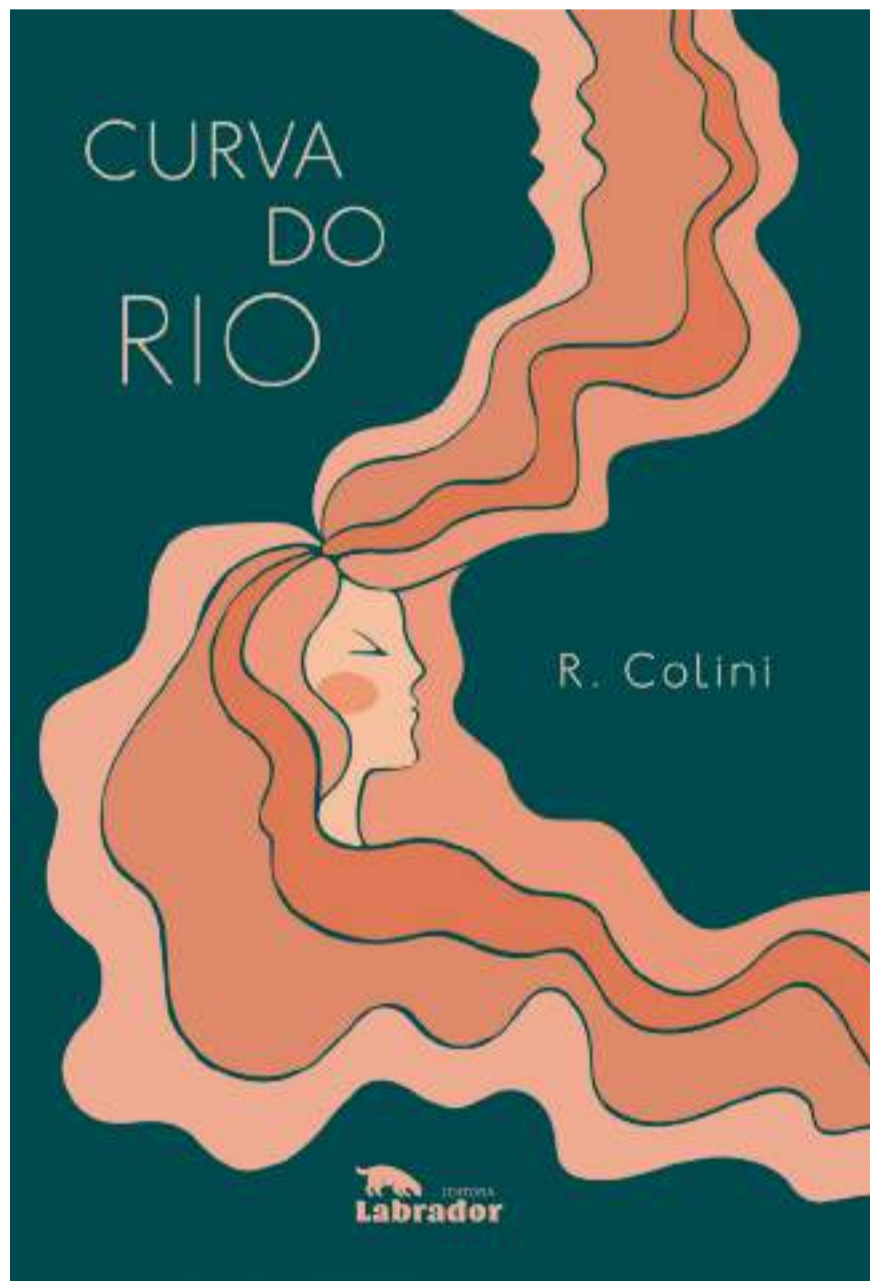
Assim, não é indicado o uso de suplementos para a prevenção de doenças. O que se indica é a realização de um acompanhamento regular com o médico e o nutricionista, que, na suspeita de alguma deficiência, solicitarão exames e, caso seja comprovada, farão a reposição específica de nutrientes em deficiência.

Qual é o recado que você gostaria de deixar às mulheres, em relação ao cuidado com a alimentação e a prevenção de doenças?

ANA SALOMON: Uma alimentação saudável, que inclui preparações à base de alimentos naturais e que contemple variedade e quantidade corretas de frutas, verduras e legumes (no mínimo 400 gramas ao dia ou 5 porções), além de cereais integrais, é fundamental para manter um estado nutricional adequado e para prevenir vários tipos de doenças. E não só isso: garantir o consumo de uma alimentação saudável é garantir um futuro saudável, com qualidade de vida!

DRAMA DA AUSÊNCIA PATERNA REGISTRADO EM LIVRO DE EMPODERAMENTO

Em "Curva de Rio", Roosevelt Colini narra a trajetória de uma família de retirantes nordestinos pelos olhos de uma garota que vive o drama da ausência paterna



■ POR: AMANDA NERIS/LC AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO
amanda@lcagencia.com.br

As cartas do pai não chegam mais. O aguardo pelo seu retorno, no fim da tarde, começa a desesperançar mãe e filha que decidem partir à procura dele, porém sem nenhuma pista do seu paradeiro. É assim, com muito suspense, que **Curva do Rio**, de **R. Colini**, se inicia e convida os leitores a viajarem no tempo e conhecerem um Brasil, das décadas de 1970, 1980 e 1990, com repressões, desigualdades sociais e revoluções.

“O livro é abrangente a respeito do cenário histórico e cultural destas décadas, em meio aos impasses da personagem que tem de se haver com a perda paterna e procura se emancipar dos destinos pré-estabelecidos por conta de sua condição econômica e social”, destaca o autor.

Em um cenário novo, a menina nordestina e de baixa renda enfrentará os desafios da migração, o começo

tardio na escola e sua jornada à ascensão social por meio da educação, que a levará a seguir uma carreira acadêmica. Em meio a estas transformações, a personagem crescerá, viverá amores, a liberdade sexual, as repercussões da AIDS no Brasil, a inflação galopante e a política estudantil.

Em todas as fases, porém, ela nunca esqueceu ou deixou de procurar o pai. Ele, cada vez mais perto e mais longe, ao mesmo tempo, como o vai vem das águas de um rio que, aliás, era o local onde a menina aguardava as cartas ou o retorno dele, no Sertão.

*“Nas curvas do rio, eu ficava horas olhando na direção que papai tomara.
Minha mãe pedia ajuda para as tarefas da roça e eu recusava.
Queria estar alerta para quando papai retornasse, bem de longe;
procurava no sentido inverso um pontinho que fosse crescendo até virar ele de novo.”*

(Curva do Rio, p. 12)

Curva do Rio marca da estreia de **R. Colini** na literatura de ficção e mostra como, ao longo das décadas, três gerações de brasileiras precisarão conquistar espaço em um mundo feito para oprimi-las. No entanto, a menina, que agora é uma mulher, deverá entender que as diferenças entre sua mãe e filha podem ser a chave para superar os impasses da alma.

Ficha técnica

Título: Curva do Rio

Autor: Roosevelt Colini

Editora: Labrador

ISBN/ASIN: 9786556252353

Páginas: 224

Preço: R\$ 59,90

Onde comprar: Amazon



(FOTOS DIVULGAÇÃO)

Sobre o autor: Roosevelt Colini é um escritor que andou fazendo outras coisas por 30 anos e que faz agora meio século de idade. Quando o vagalhão de 1968 acabava de deixar suas últimas espumas na praia e recuava com força ao mar, arrastando aquela geração de volta para as utopias irrealizadas e deixando o cheiro de maresia e AIDS na década de 1980, Roosevelt participou da última leva do movimento estudantil não-profissionalizado. Depois, foi jornalista por dois anos na Folha de S.Paulo e então decidiu batalhar grana virando empresário. Estudou Filosofia e Ciências Sociais na USP, mas não concluiu nenhum dos cursos. Escalou dois dos sete cumes mais altos dos continentes: Elbrus e Kilimanjaro. Montou uma operadora de telecomunicações, mas há três anos, delegou a gestão da empresa. Escreveu três romances e dezenas de contos. Daqui para frente, sua vida será focada na escrita.

AVANÇAM OBRAS DE RECUPERAÇÃO DA RODOVIA BA-026, ENTRE CACULÉ E O ENTRONCAMENTO DA BR-030, NO POVOADO DO PANCADÃO

(FOTO: JOSIVAN VIEIRA/ASCOM PMC)



As obras de requalificação da BA-026 concentraram-se nos últimos dias no trecho urbano de Caculé

■ BRENDA RIOS

Jornalismo@jornaldosudoeste.com

A Secretaria de Estado de Infraestrutura de Transporte, Energia e Comunicação da Bahia está intensificando as intervenções de requalificação dos 42,5 quilômetros do trecho da Ba-026 entre Caculé/Ibiassucê/entroncamento da BR-030 (Brumado/Caetitê), no Povoado do Pancadão. Na última semana, as obras se concentraram no trecho de 6 quilômetros entre a sede municipal de Caculé e o Povoado da Várzea Grande.

As obras de reconstrução do trecho urbano da BA-026, em Caculé, serão complementadas com o projeto e urbanização e requalificação da entrada da cidade, que será executado pela Prefeitura Municipal, as obras serão financiadas com recursos de convenio celebrado entre o município e o Governo Federal, através do Ministério da Integração Regional, por meio da Caixa Econômica Federal. Serão investidos quase seiscentos mil reais, dos quais pouco mais de R\$ 474 mil do Orçamento da União e o restante de contrapartida do município.

O prefeito de Caculé, Pedro – Pedrão – Dias da Silva (PSB), as obras de reconstrução da BA-026 e a urbanização e requalificação da entrada da cidade são importantes conquistas para o município e a microrregião, garantindo não só a trafegabilidade e segurança dos usuários, mas o fomento da economia e, por consequência, a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas.

ARTIGO



*Professor-Direito Administrativo
Mestre em Direito-UFPE
Doutorando em Direito-UAL-Lisboa
Membro efetivo do IGHB-BA
Oficial de Justiça Federal
Membro da Associação Bahiana de
Imprensa.*

POR ROMMEL ROBATTO

MENTIRUDA DOS POLÍTICOS

“**É** constante a postagem de promessas de políticos das “galáxias”.
Aqui, na Bahia, em especial, chamamos diversas formas de mentira de “culhuda” ou “cuiuda”.

Daí, mentiruda!

Como evitarmos isso?

Na verdade, não existe antídoto para grave conduta.

Que fazer?

Em primeiro lugar, saber do passado do político.

Segundo, seja desconfiado – pois - afasta qualquer ingenuidade.

Qual a razão dos políticos mentirem tanto?

Acreditamos, que se falarem a verdade do que não fizeram ou o que realizaram de forma errada perdem, naturalmente, votos!

O certo é que ficam bem “agradáveis” em época de eleição.

Sorrisos aqui e ali!

Para finalizar, vaticinou Alexander Pope: “Aquele que diz mentira não calcula a pesada carga que põe em cima de si, pois tem de inventar infirmitades delas para sustentar a primeira”.

Reflitamos, pois!



**Qual a razão
dos políticos
mentirem
tanto?”**



Curso capacita tratoristas na Comunidade de Muritiba, em Barra do Choça

■ ANNA BARBARA ALMEIDA
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Jovens da Comunidade de Muritiba, na zona rural de Barra do Choça, participaram entre os dias 26 e 30 de setembro último de um Curso de Capacitação de Tratorista Agrícola Básico, promovido pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, em parceria com Sindicato Produtores Rurais de Barra do Choça e a Federação na Agricultura do Estado da Bahia, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Faeb/Senar).



(FOTO: ASCOM/PMBC)

O objetivo da capacitação é qualificar os profissionais, ampliando os conhecimentos e aumentar as chances de empregabilidade, para atuarem na Agricultura Familiar. Segundo o titular da Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Crésio Lima, qualificar os trabalhadores barrachocenses, valorizando as pessoas, possibilitando-as evoluir profissionalmente e as preparando para o mercado de trabalho e, por consequência, melhorando a qualidade de vida.

Durante o Curso, ministrado pelo Instrutor do Senar Bahia Antônio Marinho, os aprendizes participam de aulas com orientações sobre segurança operacional de tratores, manutenção preventiva, manejo e conservação do solo e meio ambiente, regulagens de implementos, operações com tratores, gestão econômica e funcional de tratores.

Marinho destacou o comprometimento do Governo Municipal na organização e mobilização, reforçando ainda a importância do poder público investir e proporcionar conhecimento ao produtor e trabalhadores rurais, para que as orientações gerenciais e técnicas possam ser corretamente executadas e os objetivos propostos de fomentar a produção agrícola e contribuir para o desenvolvimento do município.

Associação de Agricultores Familiares do Geribá, em Planalto, recebe Trator com Implementos Agrícolas



■ **BRENDA RIOS**
jornalismo@jornaldosudoeste.com

A Associação de Produtores Rurais do Geribá, na zona rural de Planalto, recebeu um Trator Agrícola com carreta e implementos, que serão utilizados no fortalecimento das atividades da Agricultura Familiar desenvolvida por seus associados. Os equipamentos chegaram à comunidade graças aos esforços da Prefeitura Municipal de Planalto, através da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar, por meio dos mandatos dos Deputados José Raimundo Fontes (estadual) e Waldenor Alves Pereira Filho (federal), ambos do Partido dos Trabalhadores da Bahia, atendendo a reivindicações dos agricultores familiares da localidade, encaminhados pelo vereador Flavio Nogueira dos Santos (PT).

O secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Fernando Martinelli, destacou a importância do equipamento entregue a Associação de Produtores Rurais do Geribá para o fortalecimento dos pequenos produtores familiares do município, atendendo a proposta do Governo Municipal de oportunizar condições para que os pequenos agricultores possam avançar na melhoria e diversificação da produção, que é um dos compromissos do Governo Municipal.

Martinelli também destacou o apoio que os Deputados petistas Waldenor Alves Pereira Filho (federal) e José Raimundo Fontes (estadual) sempre dedicaram para o município de Planalto, especialmente para o desenvolvimento de ações na área da Agricultura Familiar, como na destinação de emendas ao Orçamento para aquisição dos equipamentos entregues a Associação de Produtores Rurais do Geribá, que permitirá que seus associados possam melhorar as condições e ampliar a área plantada, gerando empregos e renda e melhorando a qualidade de vida da comunidade.

Como resgatar independência na rotina dos idosos?

Exercícios que relembram os princípios dos movimentos ajudam na alimentação e higiene pessoal

■ MAÍRA GIOIA – ASCOM (AGÊNCIA SMATCOM)
maira.gioia@smartcom.net.br

Quando alguns movimentos essenciais são afetados pelo envelhecimento ou por alguma outra patologia que limita a eficiência nas funções do dia a dia, a Terapia Ocupacional surge como opção para o resgate dessa autonomia. Trabalhando em duas vertentes, a física e a cognitiva, a Terapia Ocupacional ajuda no fortalecimento muscular e das articulações, e no ato do movimento propriamente dito.

Segundo a Terapeuta Ocupacional Syomara Cristina Szmidiuk, a primeira pergunta a ser feita ao paciente quando ele busca auxílio é: qual atividade da vida diária você está sentindo dificuldade de realizar? “A partir dessa resposta o Terapeuta Ocupacional pode montar um plano de tratamento, e exercícios, que irá reconstruir a atividade desejada. Geralmente são desejos simples de autonomia como se alimentar sozinho, pentear ou lavar os cabelos e vestir-se. Atividades que estão intrinsicamente ligadas a autonomia da pessoa idosa”, conta a Terapeuta.

Syomara explica também que essa falta de eficiência nos movimentos simples se dá por uma dificuldade do idoso de se entender na nova situação corporal, ou seja, no envelhecimento ou na patologia adquirida. “É preciso reconectar a mente com o corpo do paciente. Ele precisa se conhecer novamente, entender como seu corpo está se relacionando com o meio dentro dessa nova condição”. Essa situação de desconexão com o corpo se dá em duas fases da vida, na adolescência, com o estirão característico do crescimento, e na terceira idade, com o envelhecimento do corpo.

Os exercícios para a autonomia da pessoa idosa são aparentemente simples, eles retomam os aprendizados da infância sobre o movimento desejado. “Quando pequenos, nós aprendemos os movimentos. Nos atendimentos da Terapia Ocupacional para terceira idade, nós resgatamos a memória pré lesional desse movimento e trazemos a consciência de quanto se perdeu da agilidade e força com o envelhecimento ou patologia. A partir daí damos a chance de o corpo reconstruir um caminho viável para aquele movimento”, explica a Terapeuta.



(FOTO - DIVULGAÇÃO)

Terapeuta Ocupacional Syomara Cristina.

Quanto ao sucesso do tratamento

Uma dúvida frequente sobre o tratamento com a Terapia Ocupacional é quanto ao sucesso do programa. Sobre essa questão, a Terapeuta explica que é preciso ajustar a expectativa de acordo com a condição particular de cada paciente. “Alguns terão que fazer a adaptação do movimento ou equipamentos adaptados para a autoajuda, ou seja, descobrimos uma forma mais viável de realizar aquela ação. Em outros casos, nós fazemos o treinamento do idoso junto com o cuidador, ensinando formas de trazer dignidade e o máximo de independência possível para o idoso. E claro, existem os casos em que é possível reabilitar grande parte do movimento, até aqueles que fazem a reabilitação completa. Muitas vezes somos surpreendidos pelo sucesso do tratamento”.

O mais importante é lembrar que existe um caminho possível de resgate de coisas até então simples, mas que vão se perdendo com o envelhecimento e que podem voltar a serem feitas a partir de um programa eficiente de Terapia Ocupacional. “Alguns pacientes me procuram dizendo que antes pintavam e agora não conseguem mais, outros que querem recuperar a autonomia para realizar sonhos e projetos que ainda não viveram. A força de vontade do paciente é sempre importante e decisiva para retomar a qualidade de vida e continuar”, finaliza.



CRIANÇAS E ADOLESCENTES

População mais informada faz aumentar denúncias de crimes sexuais contra crianças e adolescentes na internet

Dados relacionam-se a crimes sexuais que ferem a liberdade física e psíquica de crianças e adolescentes; números são do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos



FOTO: BANCO DE IMAGENS

Familiares, amigos e todas as pessoas que convivem com crianças e adolescentes devem estar atentos aos sinais de violação de direitos desse público

■ ASCOM/MMFDH
imprensa@mdh.gov.br

Dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (<https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh>) apontam tendência de alta nos registros de denúncias de crimes sexuais contra crianças e adolescentes no Brasil em ambiente virtual. A explicação, segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, está no aumento da percepção da população sobre esse tipo de crime. Operações policiais integradas e campanhas informativas também colaboraram para o aumento das denúncias.

Apenas no primeiro semestre de 2022, mais de 78 mil denúncias foram registradas pela ONDH. Deste total, 1.150 estão ligados a crimes de violência sexual que afetam a liberdade

física ou psíquica da população infanto-juvenil. Se comparados aos dados totais de 2020 e 2021, os números do primeiro semestre de 2022 já indicam alta de 97,6% e 80,1% respectivamente. Isso se deve ao fato de que em 2020 foram registradas, ao todo, 1.178 denúncias contra 1.435 em 2022.

“Nos últimos três anos, incluímos o enfrentamento aos crimes sexuais contra o público infanto-juvenil no calendário de operações integradas, lideradas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. Com mais prisões sendo noticiadas, a população passou a ficar mais informada a respeito do assunto. Nós também aumentamos o investimento em campanhas informativas”, reforça a ministra Cristiane Britto.

Em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, a “Parador 27” de 2022, em comparação à do ano passado, pôde resgatar 183 crianças e adolescentes que eram exploradas sexualmente, cerca de cinco vezes mais que as 33 salvas em 2021. E o efetivo de 12.113 policiais envolvidos mais que dobrou em relação aos 4.454 da primeira edição. Este ano, a “Parador 27” apreendeu 91 menores.

Além disso, adultos presos por diversos crimes, entre eles lenocínio - cometido por quem explora ou estimula a prostituição - passou de 103 no ano passado para 637.

Prevenção

Para a coordenadora-geral de Gestão do Disque Direitos Humanos, Ana Terra, em tempos de avanço tecnológico, é preciso unir a sociedade nesta luta. “Nós usamos cada vez mais o ambiente virtual e as variáveis são inúmeras. As famílias, os amigos e todas as pessoas que compõem a rede de convivência do segmento infanto-juvenil devem estar atentas”, alerta a gestora.

Tais recomendações estarão presentes na campanha nacional de enfrentamento aos crimes virtuais do ponto de vista sexual contra crianças e adolescentes a ser lançada na primeira semana de outubro de 2022 pelo MMFDH. A iniciativa abordará dados de pornografia infantil e pedofilia sob o mote “Fique atento aos sinais. Escute. Acolha. Denuncie”.

Segundo a associação SaferNet, em parceria com o Ministério Público Federal (MPF), são denunciados, todos os dias, cerca de 366 crimes cibernéticos no Brasil e as maiores vítimas são crianças e adolescentes. Em 2018, o país registrou 133.732 queixas de delitos virtuais e o principal crime é o de pornografia infantil, com 60.002 denúncias.

A secretária nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Fernanda Monteiro, lembra que existem canais específicos de denúncias voltados para a população infanto-juvenil brasileira. “Pais, responsáveis e toda a rede de pessoas que acompanham o desenvolvimento de nossas crianças e nossos adolescentes devem acompanhar o comportamento dessa população e indicar meios que facilitem o uso e a linguagem apropriadas, a fim de que a sociedade não se cale diante desse cenário”, pontua Monteiro.

Canais de denúncia

Disponível nos sistemas Android e IOS, o aplicativo Sabe – Conhecer, Aprender e Proteger – é uma ferramenta que tem como objetivo facilitar a comunicação e o pedido de ajuda de crianças e adolescentes em situação de violência. Com linguagem lúdica e didática, adaptada a cada faixa etária, é possível fazer denúncias de violação de direitos contra esse público por meio do aplicativo, que é diretamente ligado ao Disque 100, da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos.

Para toda a sociedade, também está disponível o Disque 100, ou Disque Direitos Humanos, vinculado ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que recebe denúncias de violência contra crianças e adolescentes diariamente, 24h por dia, inclusive nos finais de semana e feriados.

As denúncias são anônimas e podem ser feitas de todo o Brasil por meio de discagem direta e gratuita para o número 100, pelo WhatsApp (61) 99656-5008, ou pelo Aplicativo Direitos Humanos Brasil (<https://www.gov.br/mdh/pt-br/apps/direitos-humanos-brasil>), no qual o cidadão com deficiência encontra recursos de acessibilidade para denunciar.

Proativa
CONTABILIDADE

15 anos
Atendendo Brumado e Região!

WhatsApp (77) 9 8824 - 9163
Phone (77) 3441 - 1405
Facebook Instagram @proativacontabil

ARTIGO



*JOSÉ VELLOSO É ENGENHEIRO
MECÂNICO, ADMINISTRADOR
DE EMPRESAS E PRESIDENTE
EXECUTIVO DA ABIMAQ

POR JOSÉ VELLOSO

O BRASIL PRECISA DE UMA POLÍTICA INDUSTRIAL

A indústria de transformação no Brasil, que era de 34% do PIB na década de 1980, recuou para 11% em 2021. Essa queda foi acompanhada de menor participação da produção de bens de alta intensidade tecnológica e da redução do nível de produtividade da economia, colocou o País mais dependente do suprimento de matérias-primas e produtos intermediários procedentes do exterior.

As últimas crises como a Pandemia de COVID 19 e mais recentemente a Guerra na Ucrânia, mostraram a importância da indústria nos aspectos econômico e social do País. Setores estratégicos como saúde, máquinas e equipamentos, fertilizantes, componentes eletroeletrônicos entre outros, foram os mais afetados.

A dependência de um único ou principal fornecedor, mostrou a fragilidade das cadeias globais de valor no suprimento de itens críticos, quando submetidas às crises globais, levando as principais economias do mundo a reavaliarem suas estratégias, buscando explorar setores econômicos onde detêm maiores vantagens competitivas ou onde podem desenvolvê-la para sustentação do crescimento.

O Brasil não pode ficar fora dessa tendência e, para isso, necessita implementar um conjunto de instrumentos e políticas públicas tendo como objetivo estimular e direcionar novos investimentos produtivos de forma a induzir o setor privado na busca de novas oportunidades e na expansão de fronteiras tecnológicas.

Estas políticas precisam ter objetivos permanentes e suas medidas e instrumentos, horizontes de médio e longo prazo. Por outro lado, é indispensável dispor de um sistema de acompanhamento e de avaliação de desempenho das medidas adotadas, ao longo do tempo, para permitir, sempre que necessário, sua adequação aos objetivos propostos. As políticas precisam ter tempo para começar e data para terminar, com metas quantificáveis para serem atingidas.

Nesse sentido, o País necessita de uma Política de Desenvolvimento Industrial integrada com as Políticas de Inovação e de Comércio Exterior, bem como com a Política Macroeconômica. Essas políticas devem coexistir, de forma estratégica e objetiva, para que possam contribuir na transformação da estrutura industrial, intensivas em tecnologia, para aumentar a produtividade, a competitividade e o desenvolvimento de produtos diferenciados e de maior valor agregado, extensivo a serviços junto a novos modelos de negócios.



O País necessita de uma Política de Desenvolvimento Industrial integrada com as Políticas de Inovação e de Comércio Exterior, bem como com a Política Macroeconômica.



Sabemos que as últimas incursões do Brasil em agendas de política industrial foram desastrosas e resultaram em má alocação de recursos, corrupção, entre outros aspectos, principalmente por excesso de políticas setoriais compensatórias, ações não integradas e falta de metas e de prazos definidos. Essas políticas foram adotadas no intuito de compensar as assimetrias provocadas pelo “Custo Brasil”, mas só as acentuou, reduzindo a competitividade das empresas e acelerando o processo precoce de desindustrialização, que o país vem sofrendo desde o início deste século.

A Política de Desenvolvimento Industrial moderna e efetiva, deve promover um “catching up”, permitindo atingir o índice de renda dos países da OCDE, tendo em consideração que é preciso: a resolução dos problemas estruturais que resultam no “Custo Brasil”; estabilidade macroeconômica e equilíbrio fiscal; melhoria da produtividade em todos os setores econômicos; adoção de uma agenda de desenvolvimento transversal, que priorize a inovação; e reorganização econômica em setores estratégicos para o país.

A definição dessas áreas estratégicas tem que ter uma visão holística, para transbordar conhecimento por toda a cadeia de valor, principalmente considerando aquelas em que o País tem evidentes vantagens comparativas.

O foco é o desenvolvimento de pesquisa, desenvolvimento e engenharia de produto e processo, no país, modernizando e ampliando a complexidade de nosso parque industrial, incluindo a integração com serviços sofisticados. O objetivo é o aumento da produtividade e da competitividade da produção brasileira, a partir do aumento do estoque de capital por trabalhador, que é historicamente baixo e, conseqüentemente, o aumento na participação da indústria no PIB, mas principalmente o domínio de rotas tecnológicas estratégicas.

Dessa forma será necessário a modernização e integração das instituições de apoio e das políticas de ciência, tecnologia, inovação, educação e de desenvolvimento industrial de forma a apoiar e possibilitar um sistema de produção sofisticado e complexo, necessário para sustentar o desenvolvimento brasileiro. O recurso público deve ser usado de forma a alavancar o investimento privado em P&D e a melhorar a produtividade da economia.

Brumado - Ba

FONTE: WWW.CLIMATEMPO.COM.BR

08
sáb

↓ 19°

↑ 36°

☁☁☁

0%

Sol com algumas nuvens. Não chove.

⋮

Madrugada

Manhã

Tarde

Noite

TEMPERATURA

↓ 19° ↑ 36°

CHUVA

☁☁☁ 0mm - 0%

VENTO

← ENE - 18km/h

UMIDADE DO AR

💧 24% 🔥 91%

ARCO-ÍRIS

Não há probabilidad.

SOL

☀️ 05:24 - 17:44

LUA

🌙 Crescente

Digital

Total

